

DIAGNÓSTICO E INFORMAÇÃO PARA A FORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CAFEICULTURA NA REGIÃO DE POÇO FUNDO SUL NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Marcelo Márcio Romaniello¹, Rafaella Cristina Campos², Denise Aparecida Hipólito Borges³

¹ Professor Doutor do Departamento de Administração e Economia-DAE, Campus da Universidade Federal de Lavras-UFLA, mromaniello@dae.ufla.br.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário de Lavras/UNILAVRAS, rafaella_campos@hotmail.com.

⁵ Graduanda do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras UFLA (IC), denisehopólito@yahoo.com.br.

RESUMO: A região Sul e Centro Oeste do Estado de Minas Gerais é identificada hoje como a maior região produtora de café arábica do Brasil. Nesta região, a pesquisa cafeeira assume papel relevante na concentração dos processos de desenvolvimento agropecuário requerendo, tanto a inovação dos processos e cultivos, quanto a observação atenta do contexto social e da realidade vivida pelos cafeicultores. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o sistema social (perfil) dos cafeicultores e de suas propriedades na tentativa de orientar gestores, diretores, pesquisadores e extensionistas sobre informações para a formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura na região de Poço Fundo no Sul do estado de Minas Gerais.

Palavras-Chave: cafeicultura, diagnóstico, desenvolvimento.

DIAGNOSIS AND INFORMATION FOR THE FORMULATION OF STRATEGIES AND POLICIES FOR THE DEVELOPMENT OF THE COFFEE CROP IN THE REGION OF POÇO FUNDO IN THE STATE OF MINAS GERAIS

ABSTRACT: The south and the Middle West region of the state of Minas Gerais is identify today as the biggest productive region of Arabic coffee on Brazil. In this region, the coffee research assumes an important role in the concentration of the processes of agricultural development and require both the innovation of processes and cultures, as the careful observation of the social context and the reality experienced by coffee growers. Thus, this study aims to analyze the social system (profile) of coffee growers and their properties in an attempt to guide managers, directors, researchers, and extension of information for the formulation of strategies and policies for the development of coffee production in the region of Poço Fundo in the South of Minas Gerais state.

Key-Words: coffee growing, diagnoses, development.

INTRODUÇÃO

No estado de Minas Gerais a produção de café arábica representa cerca de 67,83% da produção nacional e a região do Sul e Centro Oeste de Minas é a maior produtora de café do Estado e do Brasil, correspondendo a 50,78% da produção mineira e 34,45% da produção nacional de café arábica (Conab, 2010). Na região de Poço Fundo os cafeicultores conquistaram um sistema produtivo sustentável, com o atendimento aos princípios e às normas estabelecidos pelas certificações *fair trade* e cafeicultura orgânica. A agricultura orgânica permitiu os cafeicultores passassem a comercializar os produtos diretamente com os compradores, com agregação de valor, conquista de novos mercados e maior rentabilidade. Esses cafeicultores preconizam a não utilização de agrotóxicos. Quando as certificadoras fornecem informações sobre as normas e os padrões exigidos, os cafeicultores são forçados a adequar a tecnologia à realidade vivida na região.

Os cafeicultores no município de Poço Fundo são geograficamente divididos em quatro núcleos: Jacutinga, Cardoso, Barreiro, Bocaina e cinco bairros isolados: Dourado dos Lopes, Pinhalzinho, Barro Amarelo, Piedade e Serra dos Coutinhos. Interessante observar que muitos bairros no município de Poço Fundo tiveram origem a partir do estabelecimento de famílias nas localidades. Os nomes dos bairros referem-se às primeiras famílias moradoras ou a certas características do local. No caso do bairro Dourado dos Lopes, por exemplo, Dourado veio do rio e Lopes, a primeira família residente (COOPFAM, 2010).

Nesta região as instituições responsáveis pela formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura têm demonstrado contínua preocupação e interesse em solucionar os problemas enfrentados pelos cafeicultores. Neste contexto, onde as estratégias e produção de inovações tecnológicas têm o papel de fundamental importância para o aumento da qualidade de vida dos produtores da região, é necessário que as instituições de pesquisa e extensão agropecuária compreendam, que no processo de desenvolvimento rural o *sistema social* é um dos elemento-chave para o bom desempenho das ações programadas.

Segundo Rogers (1995), o sistema social corresponde à comunidade onde a idéia ou inovação está sendo difundida. E que a compreensão das suas normas e valores permite organizar eficientes estratégias de ação, para um programa de introdução de inovações tecnológicas (Dias, 1985). Segundo Rogers (1995), a estrutura é definida como o arranjo das unidades dentro do sistema social. E que, a estrutura do sistema social afeta a transferência e difusão de tecnologias de várias maneiras, pois, as normas são o padrão de comportamento estabelecido pelos membros do sistema social e que podem ser uma barreira às mudanças. Portanto, o sistema social é visto como um conjunto de unidades interrelacionadas que estão engajadas segundo normas e valores e que as unidades do sistema social podem ser indivíduos, grupos informais, organizações e ou subsistemas.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o sistema social dos cafeicultores e de suas propriedades na tentativa de orientar gestores, diretores, pesquisadores e extensionistas com informações para formular estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura na região de Poço Fundo no Sul do estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

Para este estudo, foram utilizados os seguintes métodos de pesquisa: entrevista estruturada (tipo survey, com questionário); análise documental; observação não participante. Os atores sociais escolhidos foram os cafeicultores “orgânicos” do município de Poço Fundo associados à Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço e Região (COOPFAM). Para a utilização do método entrevista estruturada (tipo survey), utilizou-se uma amostragem intencional dos cafeicultores. A partir desse processo, obteve-se uma amostra de 40 respondentes, o que representou 29,4% do universo da população. No processo de análise dos dados, foi utilizado o software estatístico SPSS, pelo qual foram avaliados dois tipos de dados estatísticos: análise univariada: neste tipo de análise utilizaram-se a frequência, a porcentagem e a média de todas as variáveis consideradas na pesquisa e análise correlação: analisaram-se as correlações pelo método de Spearman com o nível de correlação significante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na distribuição de frequências e na análise de correlação, podem-se apresentar informações demográficas a respeito dos cafeicultores estudados no município de Poço Fundo, no sul do estado de Minas Gerais.

A média etária dos produtores entrevistados no município foi de 41 anos, variando em um intervalo de 22 a 59 anos, dos quais 65% dos respondentes (26) situaram-se numa amplitude de 36 a 55 anos.

Dados relativos ao Diagnóstico da Cafeicultura Mineira realizado pela Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (1996) demonstraram que a média etária dos cafeicultores na região Sul de Minas era de 52 anos. Nos município estudado verificou-se uma média etária menor do que a encontrada pelo diagnóstico realizado no estado de Minas Gerais.

Verificou-se que 25% dos cafeicultores tinham entre 15 a 35 anos, 65,0% entre 36 a 55 anos e 10,0% apresentavam mais de 56 anos. Portanto, pelos dados referentes à média etária dos cafeicultores entrevistados, pode-se afirmar que a maioria dos entrevistados no município era de cafeicultores de média idade.

Escolaridade dos entrevistados

Não foi verificado, no município de Poço Fundo, índice de analfabetismo entre os cafeicultores entrevistados. Entre os entrevistados, 5,0% (02) dos produtores tinham ensino fundamental incompleto; 52,5% (21), o ensino médio incompleto; 7,5% (03), o ensino médio completo; 30,0% (12), o curso superior completo e 2,5% (01), curso de pós-graduação.

TABELA 1 Grau de escolaridade dos produtores entrevistados.

Escolaridade	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Sem escolaridade	0	0,0	0,0
Ensino Fundamental Incompleto	2	5,0	5,0
Ensino Fundamental	0	0,0	5,0
Ensino Médio Incompleto	21	52,5	57,5
Ensino Médio	3	7,5	65,0
Superior incompleto	0	0,0	65,0
Superior completo	12	30,0	95,0
Pós-graduação	1	2,5	97,5
Não responderam	1	2,5	100,0
Total	40	100,0	100,0

A maioria dos entrevistados manifestou que valoriza a escola e a educação, as quais os ajudam a obterem conhecimento para aumentarem a sua eficiência na atividade rural e também a possibilidade de exercerem outras

funções no mercado de trabalho. O nível de escolaridade também foi analisado pelo presidente da cooperativa como um elemento essencial para a busca de informações com vistas à melhoria do processo produtivo.

É interessante observar que uma das principais preocupações dos pesquisadores, professores universitários, extensionistas e difusores de tecnologia, na área agropecuária, é a lenta ou, mesmo, a não-adoção das tecnologias geradas pela pesquisa agropecuária. Isso ocorre com frequência, apesar de essas novas tecnologias terem se mostrado, na pesquisa, mais eficientes que as utilizadas na cafeicultura orgânica e ou convencional. Geralmente, as justificativas para esse fato seriam as limitações educacionais dos fazendeiros (Cezar et al., 2000; Rogers, 1995; Dias, 1985; Thiollent, 1984 e Gardner, 1984). Entretanto, essa limitação não foi evidenciada entre os cafeicultores do município estudado.

Caracterização das propriedades de acordo com a área total

Verificou-se que a maioria das propriedades agrícolas era pequena, 72,5% (29) e as médias propriedades eram cerca de 22,5% (09) da amostra estudada.

TABELA 2 Caracterização das propriedades agrícolas de acordo o tamanho.

Tamanho da Propriedade	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 10 ha	29	72,5	72,5
10 a 50 ha	9	22,5	95,0
Acima de 50 ha	0	0	95,0
Não responderam	2	5,0	100,0
Total	40	100,0	100,0

Pelos dados da pesquisa, pode-se observar o sistema social encontrado, evidenciado nos dados da Tabela 2, é de um grande número de pequenas e médias propriedades cafeeiras, as quais são importantes, devendo ser um fator a ser considerado pelas formuladoras de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura dessa região.

Portanto, esse perfil dos cafeicultores e de suas propriedades deve orientar os gestores, diretores, pesquisadores e extensionistas. Assim, a seleção das palestras e tecnologias a serem demonstradas deve levar em consideração esses dados do sistema social, pois a incompatibilidade das ofertas tecnológicas com os sistemas de produção existentes poderá estar longe da sua capacidade de aquisição ou incorporação no sistema produtivo pelos cafeicultores no município estudado.

Caracterização das lavouras cafeeiras

No município de Poço Fundo foram identificadas somente lavouras cafeeiras com o máximo de 10 ha de área. Segundo a Coopfam (2010), as famílias cooperadas possuem, em média, sete hectares. Essas áreas são destinadas ao cultivo do café orgânico, representando a mais importante área produtora desse segmento no Brasil, com o envolvimento direto de 136 famílias.

TABELA 3 Caracterização das áreas ocupadas com cafeeiros.

Tamanho da Área com Café	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 10 ha	39	97,5	97,5
10 a 50 ha	0	0,0	97,5
Acima de 50 ha	0	0,0	97,5
Não Responderam	1	2,5	100,0
Total	40	100,0	100,0

Com relação à caracterização das áreas ocupadas por cafeeiros produzidos de forma biológica, no município de Poço Fundo, o presidente da Associação dos Produtores Orgânicos de Poço Fundo declarou a importância da produção de cafés orgânicos na região: *“Produzimos café orgânico e convencional sem agrotóxico. Não usamos nenhum tipo de defensivo agrícola, somente fertilizante químico nos cafés convencionais. Preservamos as nascentes das águas e as nossas florestas. Garantimos ‘qualidade’ de vida e saúde às nossas famílias e aos nossos consumidores. Oferecemos um bom café com sabor de ‘saúde’, um produto que, ao ser adquirido e consumido, automaticamente, estarão também promovendo a vida de agricultores familiares, apoiando projetos sociais que atingem as famílias produtoras e crianças carentes da nossa cidade”* (Presidente Coopfam).

O presidente também se manifestou a respeito da importância da cafeicultura para a região: *“O projeto proposto aqui no nosso município é um sistema de produção vivo que promova a vida no campo, vida em sua plenitude, desde a abençoada mãe terra até o abençoado produtor que gasta suas energias pensando na melhoria da qualidade*

de vida sua e de sua família... o grande propósito nosso é oferecer ao homem uma alternativa para que ele possa viver bem economicamente e com saúde... o que estamos falando e sobre a qualidade do alimento e de consciência na vida..." (Presidente Coopfam).

Participação dos cooperados através dos núcleos gestores

Em de Poço Fundo, a participação dos cooperados estava estruturada em núcleos. A cooperativa conduz sua gestão por meio de uma administração participativa, na qual onze núcleos de cafeicultores associados se reúnem uma vez por semana para discutir, opinar e trazer propostas para a pauta de uma reunião mensal, na sede da Coopfam no primeiro domingo de cada mês, da qual somente os líderes comunitários de cada núcleo participam com o presidente e a diretoria. A Coopfam também possui núcleos fora do município de Poço Fundo, como, por exemplo, em Machado, Andradas, Campestre, Ouro Fino, Cambuí, Paraguaçu, Santa Rita do Sapucaí, Natércia, Nepomuceno e Inconfidentes (todos situados no Sul de Minas Gerais).

A existência de núcleos gestores na cooperativa de Poço Fundo é uma tentativa de aumentar a participação dos cooperados na gestão da cooperativa. Esse tipo de participação é classificado, por Bordenave (1992), como participação em cogestão, na qual a administração da organização é compartilhada mediante mecanismos de codecisão e colegialidade. Nesse caso, os cooperados exercem influência direta na eleição de um plano de ação e na tomada de decisões da cooperativa.

Participação da atividade agropecuária no total da renda familiar

Observou-se, que para 2,5% (01) dos produtores, a atividade agropecuária representava de 21% a 40% da renda bruta familiar; para 5,0% (02) dos cafeicultores representava entre 41% a 60%; para 12,5% (05), de 61% a 80%; para 20% (08), de 81% a 99% e, para a grande maioria, 72,5% (29), representava 100% da renda familiar.

TABELA 3 Renda bruta familiar proveniente da atividade agropecuária

Renda Familiar	Frequência		
	Absoluta	Percentual (%)	Acumulado (%)
Até 20%	0	0,0	0,0
21 a 40%	1	2,5	2,5
41 a 60%	2	5,0	7,5
61 a 80%	5	12,5	20,0
81 a 99%	8	20,0	40,0
100%	29	72,5	100,0
Não Responderam	0	0,0	100,0
Total	40	100,0	100,0

Nessa região, verificou-se correlação negativa altamente significativa, a 1%, na variável idade dos cafeicultores (-0,442), indicando que a participação da atividade agropecuária no total da renda familiar era maior para os produtores mais jovens.

Conforme demonstrado, os produtores rurais declararam alta porcentagem de contribuição da atividade agropecuária na renda familiar. Pelas declarações dos produtores no município de Poço Fundo, pode-se perceber que os produtores procuravam outras formas para completar o orçamento familiar, como a produção e a comercialização de rapadura, mel, milho, feijão e a cultura da banana, que também é utilizada como proteção natural e orgânica das lavouras de café.

Pode-se evidenciar que cafeicultores são bastante dependentes, em termos da contribuição da produção da agropecuária na sua renda familiar e, ainda, verifica-se a participação de 100% da atividade cafeeira na renda familiar entre os 72,5% (29) no município de Poço Fundo. A partir desses dados pode-se inferir que são características da agricultura familiar segundo a Food and Agriculture Organization of the United Nations, FAO (1994).

CONCLUSÕES

A adoção dos procedimentos metodológicos representaram um método confiável para o atendimento aos objetivos desta pesquisa que analisou a o sistema social dos cafeicultores da região de Poço Fundo no Sul do Estado de Minas Gerais. A análise quantitativa proporcionou dados padronizados sobre perfil da população estudada.

Com base no estudo, ficou evidenciado o sistema social que é imprescindível para os gestores, pesquisadores e extensionistas da região Sul de Minas Gerais, pois o sistema social é um dos elementos-chaves para políticas e programas para o desenvolvimento rural e a falta de sua caracterização e compreensão podem ser barreiras às mudanças e afetam o processo de introdução de inovações tecnológicas, pois a incompatibilidade das ofertas tecnológicas com os sistemas de produção existentes poderão estar longe da sua capacidade de aquisição ou incorporação no sistema produtivo. Portanto, os formuladores de políticas e inovações tecnológicas devem compreender, por meio de uma visão

ampla da forma de vida desses produtores, suas necessidades, aspirações e objetivos a curto e a longo prazos, fazendo com que as novas ideias (inovações) sejam orientadas para esse sistema social (público alvo).

A medida que o modelo consiga a incorporação efetiva compreensão do sistema social dos produtores e das suas formas de vida, há grande probabilidade da adoção de tecnologias serem efetivadas. A tarefa de exercitar esse lado pouco trabalhado do processo é um dos maiores desafios para os atuais gerentes de extensão, assim como para todos os agentes sociais envolvidos.

O modelo de formulação de estratégias e políticas para o desenvolvimento da cafeicultura nessa região deverá levar na sua essência o sistema social dos produtores, abrindo possibilidades de transformação do papel dessas instituições ao colaborar no desenvolvimento de serviços diferenciados para circunstâncias distintas dos produtores, considerando às situações sociais, tanto para qualificar as demandas de serviços a serem prestados quanto na difusão de inovações tecnológicas para o setor produtivo nessa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDENAVE, J. E. D. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1995. 110 p.
- CEZAR, I. M.; SKERRATT, S; DENT, J. B. Sistema participativo de geração e transferência de tecnologia para pecuaristas: O caso aplicado à EMBRAPA Gado de Corte. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v. 17, n. 2, p.135-169, maio/ago. 2000.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Secretaria de Produção e Comercialização, Departamento do Café. Set. 2010.
- COOPFAM. Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço e Região, 2010. Disponível em: <<http://www.coopfam.org.br>>. Acesso em: 10 out. 2010.
- DIAS, J. C. L. **O processo de difusão e de adoção de novas idéias e práticas**. Belo Horizonte: EMATER-MG. 1985. p.13.
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 1996. 52p. Relatório de Pesquisa.
- GARDNER, A. L.; OLIVEIRA, J. S. Pesquisa aplicada: geração x adoção de tecnologia. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v.1, n.2, p. 245-263, maio/ago. 1984.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO/ INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável para a pequena produção familiar**. Brasília, 1994.
- ROGERS, E. M. **Diffusion of Innovations**. 4th. ed. New York: The Free Press, 1995.
- THIOLLENT, M. Anotações críticas sobre difusão de tecnologia e ideologia da modernização. **Cadernos de Difusão de Tecnologia**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 1984.